

Elisa Miranda Costa  
(Organizadora)

Bases Conceituais  
da **Saúde 4**

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Elisa Miranda Costa**  
(Organizadora)

# **Bases Conceituais da Saúde**

## **4**

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes e Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora  
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.  
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 4)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia.  
ISBN 978-85-7247-135-0  
DOI 10.22533/at.ed.350191502

1. Cuidados primários de saúde. 2. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 3. Sistema Único de Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA SHANTALA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA                                 |           |
| <i>Thais Aleixo da Silva</i>   |           |
| <i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>  |           |
| <i>Jenifen Miranda Vilas Boas</i>  |           |
| <i>Vania Menezes de Almeida</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3501915021</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>15</b> |
| A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: REVISÃO DA LITERATURA  |           |
| <i>Mitlene Kaline Bernardo Batista</i>   |           |
| <i>Ana Sibebe de Carvalho Mendes</i>   |           |
| <i>Isabela Ferreira da Silva</i>   |           |
| <i>Marieta Zelinda de Almeida Freitas</i>  |           |
| <i>Rebeca Carvalho Arruda</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3501915022</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>24</b> |
| ANÁLISE DO POTENCIAL HEMOLÍTICO DOS EXTRATOS ORGÂNICOS DE <i>PITYROCARPA MONILIFORMIS</i>                                    |           |
| <i>Tamiris Alves Rocha</i>   |           |
| <i>Danielle Feijó de Moura</i>   |           |
| <i>Dayane de Melo Barros</i>   |           |
| <i>Maria Aparecida da Conceição de Lira</i>  |           |
| <i>Marllyn Marques da Silva</i>  |           |
| <i>Silvio Assis de Oliveira Ferreira</i>   |           |
| <i>Márcia Vanusa da Silva</i>  |           |
| <i>Maria Tereza dos Santos Correia</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3501915023</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>32</b> |
| CONTRIBUIÇÕES DA AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA |           |
| <i>Terezinha Paes Barreto Trindade</i>   |           |
| <i>Aelson Mendes de Sousa</i>  |           |
| <i>Fabício de Azevedo Marinho</i>  |           |
| <i>Julyane Feitoza Coêlho</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3501915024</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>41</b> |
| CUIDADO AO CUIDADOR: REIKI NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE – RIO DE JANEIRO – RJ   |           |
| <i>Fernanda da Motta Afonso</i>  |           |
| <i>Renata Lameira Barros Mendes Salles</i>   |           |
| <i>Fatima Sueli Neto Ribeiro</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3501915025</b>   |           |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>51</b>  |
| EFEITO FISIOLÓGICO DA TÉCNICA DE IMPOSIÇÃO DE MÃOS ANÁLOGA AO TOQUE QUÂNTICO SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE FEIJÃO  |            |
| <i>Ana Luisa Ballestero Kanashiro</i><br><i>Anna Caroline Ribeiro Oliveira</i><br><i>Isadora Rezende Mendonça</i><br><i>Claudio Herbert Nina-e-Silva</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3501915026</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>64</b>  |
| EFICÁCIA DA PROGESTERONA NATURAL NA PREVENÇÃO DO PARTO PRÉ-TERMO  |            |
| <i>Hugo Gonçalves Dias</i><br><i>Pedro Henrique Alves Soares</i><br><i>Cândida Maria Alves Soares</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3501915027</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>72</b>  |
| LASERTERAPIA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA MUCOSITE ORAL   |            |
| <i>Gustavo Dias Gomes da Silva</i><br><i>Juliane Dias Gomes da Silva</i><br><i>Priscyla Rocha de Brito Lira</i><br><i>Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury</i>                           |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3501915028</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>79</b>  |
| NOVA PROPOSIÇÃO A ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS: ODONTOPEDIATRIA  |            |
| <i>Anelise Crippa</i><br><i>Tábata Isidoro</i><br><i>Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3501915029</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>87</b>  |
| O USO DA AURICULOACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA  |            |
| <i>Gustavo Leite Camargos</i><br><i>Alexandre Augusto Macêdo Corrêa</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35019150210</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>104</b> |
| USO DA TERAPIA FLORAL NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO  |            |
| <i>Alexsandra Xavier do Nascimento</i><br><i>Jéssica de Oliveira Agostini</i><br><i>Felipe de Souza Silva</i><br><i>Maria Benita da Silva Alves Spinelli</i><br><i>Eliane Ribeiro Vasconcelos</i> |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35019150211</b>   |            |

**CAPÍTULO 12 ..... 108**

O USO DE FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DA CHIKUNGUNYA: REVISÃO DE LITERATURA

*Kelly Guedes da Silva*  
*Ivanilde Miciele da Silva Santos*  
*Roberta Adriana Oliveira Estevam*  
*Willams Alves da Silva*  
*Kristiana Cerqueira Mousinho*  
*Gabriela Muniz de Albuquerque Melo*  
*José Gildo da Silva*  
*Camila Chaves dos Santos Novais*

**DOI 10.22533/at.ed.35019150212**

**CAPÍTULO 13 ..... 118**

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO BENEFÍCIO NA MEDICINA TRADICIONAL, ASSOCIADO COM MEL DE ABELHA

*Leonardo Silva Pontes*  
*Marailze Pereira dos Santos*  
*Cleomara Gomes de Souza*  
*Maria Verônica Lins*  
*Marcos Barros de Medeiros*

**DOI 10.22533/at.ed.35019150213**

**CAPÍTULO 14 ..... 123**

OS MICRORGANISMOS ENDOFÍTICOS E SUAS DIVERSAS APLICAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS

*Igor Felipe Andrade Costa de Souza*  
*Júlio César Gomes da Silva*  
*Rosilma de Oliveira Araujo Melo*  
*Evelyne Gomes Solidôno*  
*Mayara Karine da Silva*  
*Susane Cavalcanti Chang*  
*Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho*

**DOI 10.22533/at.ed.35019150214**

**CAPÍTULO 15 ..... 137**

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA FITOTERÁPICA COMUNITÁRIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM JOÃO PESSOA

*Pedro Henrique Leite de Araújo*  
*Sarah Caetano Vieira*  
*Realeza Thalyta Lacerda Farias*  
*Rômulo Kunrath Pinto Silva*  
*Juliana Sampaio*

**DOI 10.22533/at.ed.35019150215**

**CAPÍTULO 16 ..... 143**

USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA PROTEÇÃO CONTRA O *Aedes Aegypti*: REVISÃO DE LITERATURA

*Willams Alves da Silva*  
*Pedro Henrique Wanderley Emiliano*  
*Kelly Guedes da Silva*  
*Gabriela Muniz de Albuquerque Melo*  
*Camila Chaves dos Santos Novais*  
*Ivanilde Miciele da Silva Santos*  
*José Gildo da Silva*  
*Roberta Adriana Oliveira Estevam*  
*Kristiana Cerqueira Mousinho*

**DOI 10.22533/at.ed.35019150216**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....  | <b>150</b> |
| USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA                              |            |
| <i>Roberta Adriana Oliveira Estevam</i>   |            |
| <i>Kelly Guedes da Silva</i>  |            |
| <i>Willams Alves da Silva</i>   |            |
| <i>Camila Chaves dos Santos Novais</i>  |            |
| <i>Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i>   |            |
| <i>José Gildo da Silva</i>  |            |
| <i>Ivanilde Miciele da Silva Santos</i>   |            |
| <i>Kristiana Cerqueira Mousinho</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35019150217</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....  | <b>161</b> |
| SUPLEMENTAÇÃO DA MELATONINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA INSÔNIA                                       |            |
| <i>Andrey de Araujo Dantas</i>  |            |
| <i>Raphael Brito Vieira</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35019150218</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....  | <b>165</b> |
| ECOLOGIA DE SI: CAMINHO DE CONSCIÊNCIA DO SER COMO EXPRESSÃO DA NATUREZA                                    |            |
| <i>Priscylla Lins Leal</i>  |            |
| <i>Dante Augusto Galeffi</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35019150219</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....  | <b>174</b> |
| UNINDO E COMPARTILHANDO: O MATRICIAMENTO PELA ESF COMO FACILITADOR DO ACESSO AS PICS. RELATO DE EXPERIÊNCIA |            |
| <i>Túlio César Vieira de Araújo</i>   |            |
| <i>Mariana Carla Batista Santos</i>   |            |
| <i>Marize Barros de Souza</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.35019150220</b>   |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....   | <b>180</b> |



## O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO BENEFÍCIO NA MEDICINA TRADICIONAL, ASSOCIADO COM MEL DE ABELHA

### **Leonardo Silva Pontes**

Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias  
da Universidade Federal da Paraíba – Campus III  
- Bananeiras (CCHSA/UFPB)  
leleupontes@hotmail.com

### **Marailze Pereira dos Santos**

Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias  
da Universidade Federal da Paraíba – Campus III  
- Bananeiras (CCHSA/UFPB)  
maraylzepereira@hotmail.com

### **Cleomara Gomes de Souza**

Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias  
da Universidade Federal da Paraíba – Campus III  
- Bananeiras (CCHSA/UFPB)  
klehomara@hotmail.com

### **Maria Verônica Lins**

Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias  
da Universidade Federal da Paraíba – Campus III  
- Bananeiras (CCHSA/UFPB)  
agrolins@yahoo.com.br

### **Marcos Barros de Medeiros**

Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias  
da Universidade Federal da Paraíba – Campus III  
- Bananeiras (CCHSA/UFPB)  
mbmedeir@gmail.com

O mel é um suplemento alimentar viscoso doce com aroma diferenciado de acordo com a espécie da abelha e do néctar das flores, composto por diferentes açúcares, tendo

propriedades, qualidades e valor nutricional importante para a saúde. A Medicina Tradicional utiliza recursos da natureza, como plantas, animais, e mel, para o tratamento de doenças.

A utilização de produtos naturais, particularmente da flora, com fins medicinais, nasceu com a humanidade. Indícios do uso de plantas medicinais e tóxicas foram encontrados nas civilizações mais antigas, sendo considerada uma das práticas mais remotas utilizadas pelo homem para cura, prevenção e tratamento de doenças, servindo como importante fonte de compostos biologicamente ativos (ANDRADE; CARDOSO; BASTOS, 2007).

As plantas medicinais representam a principal matéria médica utilizada pelas chamadas medicinas tradicionais, ou não ocidentais, em suas práticas terapêuticas, sendo a medicina popular a que utiliza o maior número de espécies diferentes (HAMILTON, 2003). O uso de remédios à base de ervas remonta às tribos primitivas, em que as mulheres se encarregavam de extrair das plantas os princípios ativos para utilizá-los na cura das doenças. À medida que os povos dessa época se tornaram mais habilitados em suprir as suas necessidades de sobrevivência, estabeleceram-se papéis sociais específicos para os membros da comunidade em que

viviam. O primeiro desses papéis foi o de curandeiro. Esse personagem desenvolveu um repertório de substâncias secretas que guardava com zelo, (SIMÕES; SCHENKEL; SIMON, 2001).

O conhecimento sobre as plantas medicinais sempre tem acompanhado a evolução do homem através dos tempos. Remotas civilizações primitivas, ao lado das plantas comestíveis, de outras dotadas de maior ou menor toxicidade que, ao serem experimentadas no combate às doenças, revelaram, embora empiricamente, o seu potencial curativo. Toda essa informação foi sendo, de início, transmitida oralmente às gerações posteriores e depois, com o aparecimento da escrita, passou a ser compilada e guardada como um tesouro precioso. (ARAÚJO et al., 2007, p. 45).

As plantas medicinais correspondem às mais antigas “armas” empregadas pelo homem no tratamento de enfermidades de todos os tipos, ou seja, a utilização de plantas na prevenção e/ou na cura de doenças é um hábito que sempre existiu na história da humanidade (MORAES; SANTANA, 2001)

O uso de plantas medicinais faz parte da cultura tradicional do povo brasileiro e tem sua base na tradição familiar. No passado, as pessoas contavam apenas com o conhecimento que lhes era transmitido e isto era passado de geração em geração, sem que houvesse a comprovação científica de sua (s) alegada (s) propriedade (s) medicinal (ais). Hoje em dia, no entanto, existem pesquisas científicas sobre a propriedade de várias plantas medicinais, estas informações devem ser levadas em conta quando do uso popular das plantas, uma vez que a disponibilidade das mesmas é ampla por inúmeros meios de comunicação, especialmente a Internet.

Nota-se, que as plantas medicinais sempre foram utilizadas, sendo no passado o principal meio terapêutico conhecido para tratamento da população. A partir do conhecimento e uso popular, foram descobertos alguns medicamentos utilizados na medicina tradicional, entre eles estão os salicilados e digitálicos (BOTSARIS; MACHADO, 1999). Esse conhecimento é mantido por meio da tradição oral, e por conta deste fator, pouca informação é comprovada sobre os efeitos benéficos e malefícios (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2007). No entanto, essas práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde. Da saúde (AMOROZO, 2002).

Pelo exposto, o objetivo geral desse trabalho foi realizar uma pesquisa de campo identificando o nível de conhecimento sobre plantas medicinais e a sua utilização associada ao mel de abelha na comunidade do meio rural (*Apis melífera*) no ambiente família.

## 1 | METODOLOGIA

Apesquisa de campo foi realizada em algumas cidades da paraíba especificamente nas comunidades das cidades de Riachão, Tacima, Belém, Solânea, Vila Maia,

Pirpirituba, Guarabira, no. A coleta de dados foi desenvolvida no período de junho de 2016 a julho de 2016, por meio de entrevistas informais, abertas e semiestruturadas, com listagem de quanto e como se utilizava as plantas, utilizando-se métodos quantitativos e qualitativos. Durante as visitas, as informações foram registradas em caderno de campo, com gravação de algumas entrevistas em gravador digital, com a autorização previamente solicitada ao entrevistado.

## 2 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pós os levantamentos dos dados, a presente sessão traz a baila a análise e discussão dos resultados, neste eixo no gráfico 01, esboça graficamente a distribuição dos pesquisados da referida pesquisa.

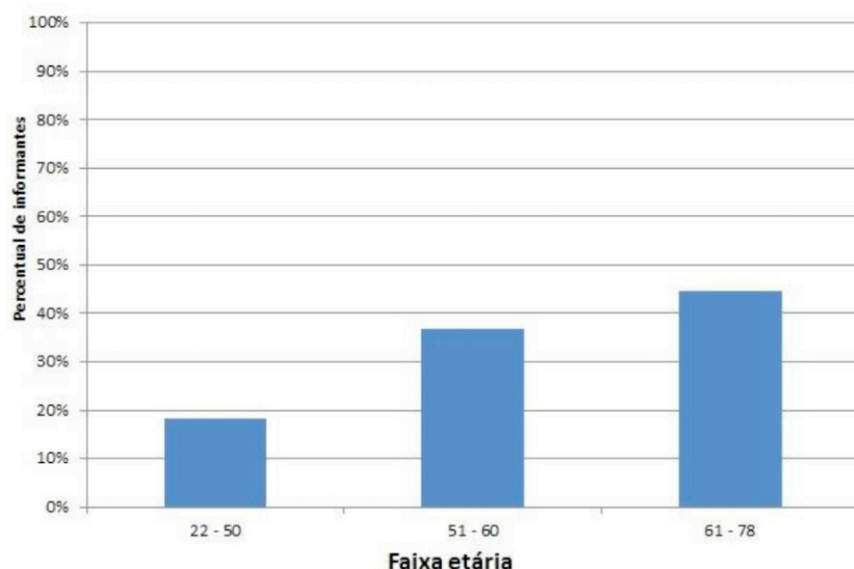


Gráfico 01: Distribuição percentual para faixa etária dos informantes que associam o uso do mel de abelha com plantas medicinais.

Fonte: Pesquisa direta (2016)

Os entrevistados são considerados membros de uma sociedade tradicional, que se caracteriza pela transmissão do conhecimento de forma oral, feita pela socialização no interior do próprio grupo doméstico e de parentesco sem a interferência de instituições mediadoras. Geralmente, em sociedades tradicionais as mulheres tendem a dominar melhor os conhecimentos sobre remédios pois são passados pelas suas mães de geração em geração, destinados a tratar problemas específicos do sexo feminino e de crianças, com plantas que são cultivadas ou que crescem próximo a sua residência.

Nesse levantamento, boa parte dos entrevistados é do sexo feminino onde elas sempre relembrou dos ensinamentos dos seus antepassados, essa predominância também foi observada por Vendruscolo & Mentz (2006). A faixa etária dos entrevistados que se dispôs a contar experiências e fornecer informações sobre as plantas medicinais mais

utilizadas variou de 22 a 78 anos, sendo 40 % deles tinham 61 a 78 anos de idade.

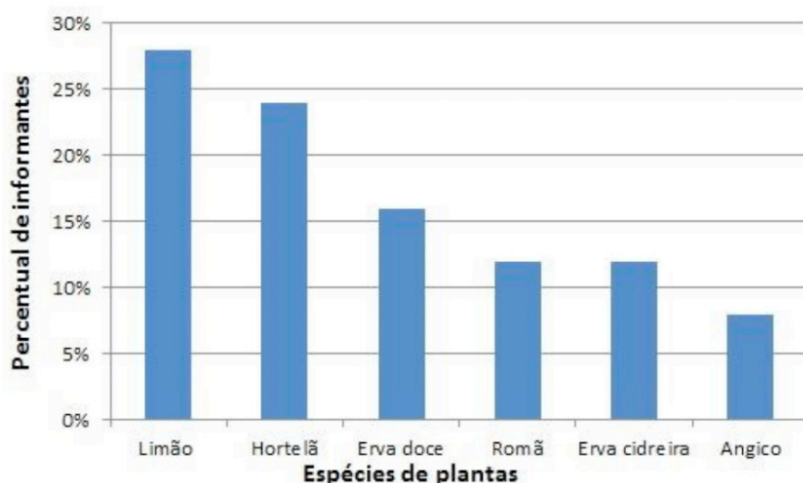


Gráfico 02 – Distribuição percentual dos informantes em relação às espécies citadas em associação com o mel de abelha para cura de doenças.

Fonte: Pesquisa direta (2016)

Pode-se observar que, no gráfico 2 quais as plantas medicinais mais utilizadas juntamente o mel para a cura de doenças nos municípios, onde foram a mais utilizados limão que é usado para lambedores e hortelã, erva doce, romã, erva cidreira, angico utilizados de várias outras formas, foram os mais citados na entrevista.



Gráfico 03: Distribuição percentual dos informantes na utilização de pessoas em relação ao uso do mel de abelha associado com plantas medicinais na cura de doenças.

O percentual de entrevistados informou que ao utilizar a planta medicinal com o auxílio do mel de abelha no tratamento de doenças, todos relataram que conseguiram a cura principalmente nas vias respiratória, o que confirma a eficiência da utilização do mel de abelha como complemento no tratamento de suas doenças.

### 3 | CONCLUSÕES

A espécie de abelha, da qual o mel era proveniente, citada pelos informantes foi a

abelha Africanizada (*Apis mellifera* L.). A forma de utilização do mel de abelha associado com plantas medicinais para o tratamento das doenças citada pelos informantes foi: lambedor (xarope caseiro). As espécies utilizadas em associação com mel de abelha para o tratamento de doenças que acometem humanos mais citadas foram Limão (*Citrus* spp.), Laranja (*Citrus sinensis* L.) e Hortelã (*Mentha* sp.). A utilização do mel de abelha associado com plantas medicinais foi mais direcionada para a cura das afecções das vias respiratórias, destacando-se a gripe e o resfriado.

Nesta situação, pode-se destacar também que a pesquisa voltada para o campo das plantas medicinais é eficiente para comprovar suas ações mediante usos populares. A sua utilização de plantas vem sendo juntada em programas de saúde, como por exemplo, no SUS (Sistema Único de Saúde). Desse modo torna-se uma porta e facilita a relação entre universidade e comunidade, no intuito de melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda, através de uma maior acessibilidade dos recursos terapêuticos disponíveis.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S.F.; CARDOSO, L.G.; BASTOS, J.K. *Anti-inflammatory and antinociceptive activities of extract, fractions and populnoic acid from bark wood of Austroplenckia populnea*. *Journal of Ethnopharmacology*, v.109, n. 3, p. 464-471, 2007.

ARAÚJO, E.C. et al. *Use of medicinal plants by patients with cancer of public hospitals in João Pessoa (PB)*. *Revista Espaço para a Saúde*, v. 8, n. 2, p. 44-52, 2007

MORAES, M.E.A.; SANTANA, G.S.M. *Aroeirado-sertão: um candidato promissor para o tratamento de úlceras gástricas*. *Funcap*, v. 3, p. 5-6, 2001.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; SIMON, D. *O guia decepar chora de ervas: 40 receitas naturais para sua saúde perfeita*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

VENDRÚSCOLO, G.S. & MENTZ, L.A. 2006. *Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil*. *Iheringia, Ser. Bot.*, 61(1-2): 83-103.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-135-0

